

Sistema Nacional de Cultura

Programa Nacional de Formação na Área da Cultura

Formação e Qualificação em Política e Gestão Culturais

MATRIZ DO PERCURSO FORMATIVO

A implantação do SNC tem como desafio articular e pactuar programas e políticas públicas que fortaleça um processo político e institucional entre entes federativos e a sociedade civil, neste sentido, a formação de gestores culturais será concebida como um programa, um componente dinâmico e contínuo de todo esse processo, e deve se dar de forma articulada e coerente.

	Cultura como direito e as políticas públicas de cultura	Cultura, diversidade e desenvolvimento	Planejamento e Gestão de políticas, programas e projetos culturais	CH
	Este eixo inicial pretende introduzir noções teóricas que permitam uma compreensão abrangente da importância do setor cultural como política pública de estado, nas três instâncias administrativas, trabalhando os conceitos de política pública, sua aplicação específica no campo cultural e os instrumentos disponíveis para sua implementação. Todos os conteúdos que o compõem serão aprofundados e trabalhados nos eixos posteriores.	Este eixo tem como perspectiva construir com os participantes do processo formativo, competência teórico/crítica sobre o fenômeno da cultura, seus componentes e suas interfaces com a sociedade contemporânea, nos níveis local e global de forma a permitir a consolidação de capacidades prático/metodológicas para se estabelecer vínculos e definir práticas e níveis de participação necessários para a articulação entre a cultura e o desenvolvimento social.	Este eixo tem como premissa apresentar os conceitos e os instrumentos específicos da área cultural com relação à gestão pública e sua aplicabilidade em organizações culturais do setor. Para tanto, deverá abordar modelos e conceitos de planejamento estratégico, que incluam todas as etapas do processo de trabalho: diagnóstico situacional, planejamento, plano municipal de cultura, sustentabilidade, articulação interinstitucional, produção e coleta de informações culturais, indicadores, monitoramento, avaliação e gestão de pessoas.	
I	Oficina de diagnóstico da realidade cultural local e regional Realização de uma oficina de diagnóstico da realidade cultural local e regional e do estado da arte da gestão pública. Por meio de metodologias participativas, como a do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), o momento inicial do processo oportunizará, além de integração entre os participantes, a construção de um quadro de possibilidades e desafios da realidade que se tem e a que se quer construir no contexto do Sistema Nacional de Cultura.			12P + 42EAD
II	Políticas públicas Definição do conceito de políticas públicas. Diferença entre política de Estado e política de governo. Diferenças entre o estabelecimento de políticas e o voluntarismo. As políticas culturais e como se operacionalizam por meio de programas e projetos e a diferenciação entre política pública e política de governo. O papel do planejamento e do conhecimento crítico da realidade para a construção das políticas públicas. A importância do SNC no processo de construção de um programa público de cultura	IMERSÃO CULTURAL ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS	Gestão pública Apresentar um histórico da profissionalização do campo da gestão cultural, o cenário contemporâneo e as novas possibilidades de atuação no setor de cultura e as suas interfaces. Discutir os desafios e as demandas políticas públicas de cultura para a gestão cultural no âmbito das cidades e do campo, a sua relação com a sociedade civil, com a estrutura interna organizacional do município e com os governos Estadual e Federal. O debate deverá ter como referência, por exemplo, o	14P + 20EAD

	integrado.		programa do Sistema Nacional de Cultura, o documento Agenda 21 da Cultura, a Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Perfil dos Municípios Brasileiros (IBGE), entre outros.	
III	IMERSÃO CULTURAL ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS	Cooperação, Redes e ações colaborativas: níveis local, regional, nacional e internacional Buscar por meio de discussões conceituais e análises de casos concretos, identificar e potencializar a perspectiva do trabalho colaborativo e em rede, de forma a consolidar uma efetiva articulação entre os princípios do SNC e dos processos de trocas realizadas entre diferentes redes e consórcios regionais, nacionais e internacionais da cultura.	Processos inclusivos e participativos, liderança Considerar e analisar os aspectos associados a recursos humanos que tenham como premissa a atuação de gestores públicos a partir de coordenações e lideranças orientadas para processos participativos e inclusivos como política interna.	14P + 20EAD
IV	As dimensões da Cultura e suas interfaces e mediações Desenvolver uma análise entre a diferenciação entre as dimensões da cultura: dimensão antropológica, sociológica e sua dimensão organizacional. A complementaridade entre elas. Em sua articulação, reconhecer o caráter essencial e duradouro da cultura, a maneira como se expressa enquanto arte, sua configuração como mercado e sua institucionalização como experiência política. Analisar a articulação entre cultura e os demais campos que constituem a dimensão central da experiência coletiva e que se configuram as políticas públicas: a educação, o turismo, a saúde, o meio ambiente e a comunicação. A evolução do conceito de cultura nas políticas culturais	Cultura, diversidade e desenvolvimento Realizar uma reflexão sobre a diversidade cultural enquanto patrimônio da humanidade e condição para uma sociedade pluralista. Problematizar a diversidade cultural como um campo de embate de diferentes projetos políticos que integram o conjunto da sociedade. Analisar as possibilidades de articulação conceitual e factual, entre a cultura e a diversidade de formas e condições de expressão e a consolidação de um capital humano e social, que articulado com o capital natural e construído, possam consolidar perspectivas e plataformas de desenvolvimento sustentável.	IMERSÃO CULTURAL ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS	15P + 20EAD
V	A Cultura como direito Refletir sobre a cultura como parte dos direitos fundamentais do cidadão. A Constituição Brasileira e os marcos legais que dela derivam. O papel do Estado nacional e dos demais entes federados e da sociedade civil. Cidadania e cidadania cultural.	IMERSÃO CULTURAL ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS	Legislação e Direito Cultural Discutir os princípios de direito cultural no Brasil, mais especificamente o direito de Propriedade Intelectual e Industrial, direito de Imagem e direito autoral. Abordando questões relativas à legislação cultural de incentivo fiscal no âmbito federal e as especificidades no âmbito municipal e estadual, considerando outras fontes e formas de financiamento à cultura. A legislação orgânica dos municípios, as legislações estaduais e a legislação que se refere aos processos licitatórios e de prestação de contas referenciada aos diversos níveis de governo.	14P + 20EAD

VI	<p style="text-align: center;">IMERSÃO CULTURAL</p> <p style="text-align: center;">ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>Diagnósticos, análise de conjuntura e análise institucional O diagnóstico situacional do município é o primeiro passo para o desenvolvimento de um planejamento estratégico e, conseqüentemente, de um plano municipal de cultura. A partir desse princípio, é preciso abordar questões relativas à realização do mapeamento das atividades e dos equipamentos culturais e, ao mesmo tempo, analisar o contexto externo e institucional do setor cultural municipal e o ambiente interno do órgão gestor. Discutir instrumentos de pesquisa, diagnósticos e análise de resultados de pesquisas culturais.</p>	<p>Organização de instituições culturais Debater com base em modelos de gestão pública municipal e a sua aplicabilidade em organizações culturais, levando em consideração os vários perfis do órgão gestor (secretaria exclusiva ou vinculada a outras áreas ou fundação) e a realidade cultural, socioeconômica e política do município. Buscar o entendimento da organização de instituições culturais a partir de uma nova dinâmica do setor cultural, com base em pesquisa, planejamento estratégico, plano municipal, plano de sustentabilidade e projetos. Discutir, ainda, questões relativas aos recursos humanos do setor, tratando de suas competências, saberes e habilidades específicas no contexto atual.</p>	<p style="text-align: center;">14P</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">20EAD</p>
VII	<p>As políticas culturais no Brasil e em outros países Este item é de natureza histórico-analítica, deverá se balizado por experiências que marcaram o processo de desenvolvimento das políticas culturais no Brasil no século 20 até os dias atuais. De forma comparativa, oferecer informações sobre outros modelos de políticas e desenhos institucionais diversos de maneira a estender, criticamente, o leque de opções colocadas à disposição dos gestores, enriquecendo as possibilidades de formulação de políticas e do estabelecimento de formas organizacionais.</p>	<p style="text-align: center;">IMERSÃO CULTURAL</p> <p style="text-align: center;">ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>Planejamento e políticas públicas Discutir a importância do planejamento estratégico e a construção de Planos Municipais de Cultura como ferramentas de trabalho aplicadas à gestão cultural e suas especificidades na área pública, levando em consideração experiências de planejamento participativo e de cooperação intermunicipal, bem como a importância da cultura como vetor de desenvolvimento local. Apontar estruturas para o desenvolvimento do planejamento estratégico, com a finalidade de preparar a construção de Planos Municipais de Cultura que contemplem os programas e projetos alinhados com as diretrizes da política cultural municipal. Discutir sobre as possibilidades e modelos de financiamentos à cultura. Desenvolver exercícios práticos.</p>	<p style="text-align: center;">14P</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">20EAD</p>

VIII	<p align="center">IMERSÃO CULTURAL</p> <p>ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p>5 - Economia da cultura e sustentabilidade</p> <p>Fomentar o desenvolvimento de uma análise sobre a economia da cultura sob dois enfoques complementares. No primeiro, como componente do que contemporaneamente consolidou-se reconhecer e denominar como economia criativa. Numa segunda e complementar dimensão, estabelecer uma articulação com a questão da ética e da sustentabilidade, por meio de sua aproximação com os princípios e práticas da chamada economia solidária.</p>	<p>6- Informação e indicadores culturais</p> <p>Analisar critérios e parâmetros referenciais específicos do setor cultural que estejam disponíveis para consulta e que possam ser trabalhados como indicadores de avaliação de políticas culturais, de programas e de projetos. Discutir sobre a produção, coleta e registro de informações, buscando garantir níveis de comparabilidade nacionais, como subsídio para a avaliação dos resultados das ações propostas, estimulando a formação e geração de dados e informações locais. Apresentar e analisar instrumentos orientadores para um sistema de acompanhamento e monitoramento contínuo do processo de desenvolvimento de políticas culturais, dos seus planos, programas e projetos. Fornecer uma breve introdução sobre metodologia de pesquisas socioculturais: quantitativas e qualitativas</p>	<p align="center">14P</p> <p align="center">+</p> <p align="center">20EAD</p>
IX	<p>As políticas culturais no Brasil na atualidade e encerramento</p> <p>Objetiva debater as atuais políticas culturais em nível federal, estadual e municipal e seus desdobramentos, levando em consideração os planos de cultura estaduais e sua integração com o SNC</p>	<p>Diversidade cultural e seus mecanismos de proteção e promoção</p> <p>O papel da UNESCO. Cultura erudita e cultura popular, tradição e modernidade. As instituições, movimentos culturais, formas de organização, meios de produção, processos de formação e os diversos “atores” do campo cultural. Análise da Convenção da UNESCO, os embates com OMC e as políticas públicas brasileiras para a proteção e promoção da diversidade cultural. Realizar uma leitura crítica dos processos de apagamento de identidades, de diluição e homogeneização das diferenças. A relação entre as diferenças como dado antropológico, a diversidade como experiência de interação e o pluralismo cultural como articulação e transformação, constituirão as possibilidades de desdobramentos analíticos.</p>	<p align="center">IMERSÃO CULTURAL</p> <p>ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS</p>	<p align="center">14P</p> <p align="center">+</p> <p align="center">20EAD</p>
X	<p align="center">SEMINARIO DE ENCERRAMENTO</p> <p align="center">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:</p> <p align="center">APRESENTAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS E DAS PROPOSIÇÕES</p>			<p align="center">12P</p>

ATIVIDADES PRESENCIAIS

MÓDULOS TRANSVERSAIS (12 horas presenciais cada)

Considerando a perspectiva da integração e da transversalidade entre os três eixos constitutivos do percurso formativo, os conteúdos organizados nos nove módulos sugeridos, serão trabalhados por meio de enfoques diferenciados e articulados, desenvolvidos por 2 professores que trabalharão de simultaneamente com os participantes.

ATIVIDADES DE IMERSÃO CULTURAL (2 horas presenciais cada)

Reconhecendo que a gestão pública da cultura deve considerar a indissociabilidade entre as dimensões simbólica, cidadã e econômica da cultura, os participantes serão convidados a conhecer e interagir com experiências e realidades culturais locais e regionais, tais como ateliês, grupos culturais, centros culturais, pontos de cultura. Através de visitas in loco e/ou recebendo seus protagonistas no local dos encontros presenciais, busca-se garantir o desenvolvimento de experiências que aticem a integração entre o *saber ver*, o *saber estar com* e o *saber escrever sobre*.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

ACOMPANHAMENTO E REFLEXÃO DE PRÁTICAS (20 horas à distância)

Ao longo do processo de formação, além da apropriação de conteúdos e seu aprofundamento, os participantes deverão alimentar o processo formativo com suas realidades vividas e poderão aplicar em seus cenários e contextos, aquilo que for construído no ambiente de formação, acompanhados pelos professores dos respectivos módulos presenciais.

A Oficina de Diagnóstico contará com uma carga horária á distância maior.

LEGENDA : P = presenciais
 EAD = Educação à Distância